

Panorama de uso da madeira e derivados em projetos de interiores – Estudo de Caso: Mostras de Arquitetura e *Design* no RS¹

Overview of the use of wood and derivatives in indoor projects – Case Study: Design and Architecture Exhibits in RS

Sabrina Hasse²

Jocelise Jacques de Jacques³

Gabriela Zubaran de Azevedo Pizzato⁴

Resumo

Os materiais naturais como madeira ou mesmo aqueles industrializados, que remetem ao aspecto natural, são mais valorizados pelos usuários, por estarem associados ao bem-estar e aos princípios da biofilia pelas texturas, cores, desenhos e atributos emocionais e simbólicos que conferem aos ambientes internos. Os projetistas têm papel estratégico nesse contexto, criando novas experiências e formas de morar, atentos aos aspectos sustentáveis e tecnológicos atuais. Como parâmetro das tendências de mercado do setor, as mostras de *design* e arquitetura de interiores são referências e representam uma prospecção de futuro, tendo em vista que aproximam profissionais e consumidores, interagindo com cenários, materiais e novas soluções. Dessa forma, o objetivo deste artigo é identificar como tem sido aplicada a madeira e seus derivados nos projetos de interiores, através do Estudo de Caso de três importantes mostras gaúchas, que ocorreram em Porto Alegre e Região Metropolitana, em 2021. Através de revisão bibliográfica, visitas exploratórias e análise de dados qualitativos e fotográficos dos locais, foi possível identificar duas correntes principais de atuação dos arquitetos e *designers*: uma ligada ao conceito contemporâneo e, outra, que busca um resgate mais natural dos ambientes. Em ambas, a apropriação da madeira e seus derivados em variadas formas de uso foram identificados.

Palavras-chave: madeira; emoção; sustentabilidade.

Abstract

Natural materials such as wood or even industrialized ones that resemble the natural aspect, are more valued by users, because they are associated with well-being and the principles of biophilia through their textures, colors, designs and emotional and symbolic attributes that give to internal environments. Designers have a strategic role in this context, creating new experiences and ways of living, paying attention to current sustainable and technological aspects. As a parameter of the sector's market trends, the interior design and architecture shows are references and represent a prospect for the future, considering that they bring professionals and consumers together, interacting with scenarios, materials, and new solutions. Thus, the purpose of this paper is to identify how wood and its derivatives have been applied in interior design projects, through a Case Study of three important exhibitions that took place in Porto Alegre and its metropolitan region in 2021. Through literature review, exploratory visits, and analysis of qualitative and photographic data of the places, it was possible to identify two main currents of architects and designers: one linked to the contemporary concept and the other, which seeks a more natural rescue of the environments. In both, the appropriation of wood and its derivatives in various forms of use were identified.

Keywords: wood; emotion; sustainability.

¹ Artigo final da disciplina *Design*, Emoção e Sustentabilidade pelo Programa de Pós-Graduação em *Design* pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil, sob orientação da Prof. Dra. Jocelise Jacques de Jacques.

² Mestranda pelo PPPG em *Design* pela UFRGS e graduada em Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter), Porto Alegre, RS. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5516-8455>. E-mail: gliparquitetura@gmail.com

³ Doutora e mestre em Engenharia e graduada em Arquitetura e Urbanismo pela UFRGS. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2109-0677>. E-mail: jocelisej@gmail.com

⁴ Doutora e mestre em Engenharia e graduada em Arquitetura e Urbanismo pela UFRGS. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3926-572X>. E-mail: gabrielapizzato@gmail.com



1 Introdução

A madeira exerce papel importante como matéria-prima em nível mundial, com acentuada relevância, por seu caráter natural e renovável. Está presente no cotidiano das pessoas desde o princípio da existência humana, sendo utilizada para os mais diversos fins. Até, hoje, é objeto de estudo em várias áreas da ciência e tecnologia, principalmente, quando se trata da elaboração de novas formas de utilização, preservação, processamento e beneficiamento.

Considerando todos os aspectos citados e o momento atual, marcado pela pandemia sanitária do Coronavírus, busca-se associar o uso da madeira e seus derivados com estudos ligados à biofilia e sustentabilidade, investigando as relações dos seres humanos com elementos naturais, em ambientes projetados e planejados para gerar estímulos, emoções e experiências e, também, de que forma os profissionais vêm utilizando o material nas suas produções.

Nas pesquisas realizadas, apurou-se que os indivíduos passam aproximadamente 90% do tempo em ambientes internos, distantes da natureza, o que acentua a necessidade de viabilizar e adaptar experiências com o meio natural nos espaços fechados, tornando-se uma alternativa benéfica para a saúde das pessoas. A chegada do Coronavírus evidenciou a ligação das pessoas com o interior das edificações e, especialmente, com seu lar, promovendo uma reflexão mais aguçada nas formas de morar, trabalhar e de bem-estar que incluíram uma demanda maior por reformas e ressignificados de espaços, como também o interesse na materialidade mais natural dos ambientes (SÁ, 2021).

Diante desse contexto, o presente artigo tem como objetivo analisar o uso da madeira nos projetos de arquitetura e *design* atuais, seja no estado natural (maciço) ou processado, onde se enquadram uma linha extensa de derivados de madeira, como: compensado, laminado, MDF (Medium Density Fiberboard), MDP (Medium Density Particleboard) e outros. As referências utilizadas para o Estudo de Caso foram três eventos do setor no Rio Grande do Sul, os quais evidenciam as tendências nessas áreas. Como conclusão, apresenta-se um panorama de utilização da madeira e seus derivados e a relação entre profissionais e usuários na especificação de materiais.

2 Desenvolvimento

2.1 Referenciais teóricos

O processo produtivo atual consiste na utilização dos painéis de MDF e MDP como matéria-prima

básica para os ambientes internos. A madeira destina-se a um pequeno espaço de mercado, direcionado à exportação. O sentimento é que não há esforço na manutenção da produção com madeira no Brasil, tendo perdido reconhecimento e valorização junto aos consumidores e, também, aos profissionais de projeto (NOSSACK, 2014).

A indústria vem aprimorando o desenvolvimento de materiais alternativos, com o objetivo de recriar as características de naturalidade da madeira e aplicá-las aos produtos. Exemplo disso são os painéis laminados melamínicos que são versões artificiais, buscando serem os mais semelhantes possíveis, adicionando praticidade e mantendo dentro das limitações desenhos, cores e texturas da madeira natural (TEIXEIRA, 2013).

2.1.1 Madeira: emoções e sensações

As informações subjetivas que o cliente traz ou que o profissional de projeto pode repassar em suas obras são tão importantes quanto às informações objetivas. “Quem comanda as nossas escolhas são as emoções. Elas estão em tudo pelo que optamos. Servem, inclusive, de guia para o nosso comportamento.” (NORMAN, 2004).

Os materiais naturais são mais valorizados pelos usuários por estarem associados ao bem-estar, à saúde e por proporcionarem melhor sensação ao toque (OVERVLIET; SOTO-FARACO, 2011). As características físicas como: dureza, textura, maleabilidade, cor e aspereza da madeira atribuem valor aos ambientes e, no conjunto, remetem às questões emocionais, cognitivas e afetivas.

A atração inata pela natureza e por tudo aquilo que dela deriva, mantendo suas características, é uma tendência psicológica nos humanos (SIMAIKA; SAMWAYS, 2010). Os parâmetros sensoriais de percepção de naturalidade são o tato, a visão e estão relacionados às funções de uso e estima dos materiais (CRILLY; MOULTRIE; CLARKSON, 2004). A visão, especialmente, confere a impressão estética, a nível visceral das primeiras impressões e definições de gosto sobre o produto.

A interação do usuário com um produto influencia sua interpretação e, no caso da madeira, comumente envolve emoções, memória, intersubjetividade e aspectos particulares de cada caso. De acordo com Windhager *et al.* (2011), um ambiente com maior presença de elementos naturais chamará mais a atenção das pessoas, pois o ser humano busca o natural intuitivamente como maneira de promover sua satisfação pessoal e social.

Além dos aspectos técnicos favoráveis e comprovados do uso da madeira, esse é o material que exerce influência mais agradável às pessoas. Ela traz sensação de aconchego e tem perfume e texturas agradáveis, pelos quais os usuários se apropriam pelo conforto e bem-estar (MORAIS, 2012). Os benefícios emocionais e fisiológicos do uso de materiais da natureza incluem diminuição do estresse, raiva e tensão (BEATLEY; NEWMAN, 2013).

2.1.2 Madeira: Sustentabilidade

A sustentabilidade é muito abrangente e necessária para a sobrevivência da espécie humana, para que o hoje não comprometa as próximas gerações. Um dos aspectos que garante a sustentabilidade é a escolha de materiais nas construções, optando-se por aqueles que sejam menos poluentes, recicláveis e apresentem eficiência energética, a fim de diminuir o impacto ao meio ambiente (KELLERT; CALABRESE, 2015; RAGHEB *et al.*, 2016; CAVALCANTI *et al.*, 2008).

A construção civil consome muitos recursos naturais e, de fato, os envolvidos devem se preocupar com o uso racional desse recurso e com a redução dos resíduos sólidos provenientes das obras. O material escolhido estabelece a pegada de carbono que determinada obra terá durante e após a sua construção. Ao optar pela madeira têm-se subsídios para decisões estratégicas ecológicas e um caminho de futuro mais sustentável (MATTARAIA; FABRÍCIO, 2011).

Para que se chegue à conscientização de que o uso mais efetivo da madeira pode contribuir nos esforços contra mudanças climáticas abruptas, precisar-se-á de muitas ações integradas entre universidades, governos e sociedade, haja vista o exemplo de países desenvolvidos, como a Finlândia, onde há programas de governo e da iniciativa privada que estimulam o uso da madeira (MOLINA; CALIL JÚNIOR, 2010).

2.1.3 O papel dos arquitetos e *designers*

A mente do ser humano não consegue visualizar todos os cenários possíveis para resolução de um problema e, dessa forma, não consegue afirmar com clareza que tal solução é a melhor (SIMON, 1977). O *designer* e o arquiteto atuam como codificadores de uma mensagem ao projetar um produto. Ao especificarem os materiais, devem satisfazer as necessidades de função, segurança e conforto, conferir aparência agradável, considerar atributos emocionais

e simbólicos, atingir máximo efeito com mínimo de recursos financeiros e estimar a durabilidade.

Os projetistas, enquanto criadores de ambientes e cenários têm a tarefa de estimular a vivência do ser humano com os espaços construídos e naturais, com equilíbrio e harmonia, e disso precede o desenvolvimento da afetividade do humano com o local (OKAMOTO, 2002). Por isso, constitui-se tarefa desses profissionais, a reeducação da sociedade, para uma conscientização de que o consumo pode ser desacelerado, e as práticas humanas precisam ser embasadas na sustentabilidade, para que possamos usar os recursos do planeta sem esgotá-lo (SILA; CARDOSO, 2018).

2.1.4 As mostras de arquitetura e *design*

Os eventos temporários de exposição de arquitetura e *design* de interiores iniciaram no Brasil, em 1987, com a Casa Cor SP, inspirada pela Casa Foa de Buenos Aires. No Rio Grande do Sul, a primeira edição ocorreu em 1992, com a Casa Cor RS, em Porto Alegre, resultando em uma longa trajetória de exposições voltadas a divulgar novas tecnologias, conceitos, marcas e profissionais, em sintonia com as tendências e prospecções de cada época (ZACAR; SANTOS, 2019).

Esses espaços mantêm seu caráter original até hoje, funcionando como locais de mediação entre projetistas, empresas e público e são responsáveis por construir imaginários possíveis para o mobiliário moderno, sugerindo cenários de uso, formas de apropriação, bem como valores e experiências que inspirem, emocionem e transformem, principalmente, o espaço doméstico e alguns exemplares de espaços comerciais. Para Sparke (2008), as mostras têm o objetivo de encorajar a identificação do público com os ambientes expostos, tornando seus sonhos tangíveis; mas também servem de referência para estudantes e outros profissionais.

2.2 Metodologia

A metodologia de Estudo de Caso múltiplo contemplou inicialmente uma revisão de literatura, para suporte teórico e histórico dos temas apresentados. Em seguida, foi definido o método prático da pesquisa, com a definição de quais mostras seriam analisadas nos meses de setembro a outubro de 2021, quais itens de observação e padronização de fichas de vistoria, visitas exploratórias com registros fotográficos e, ao final, análise e conclusão das informações e dados coletados nos 98 ambientes visitados.

2.2.1 Casa Cor RS

A 29ª edição da CasaCor RS ocorreu no período de 24 de setembro a 07 de novembro de 2021, nas instalações do antigo Hospital da Criança Santo Antônio, em Porto Alegre/RS. Na ocasião, foram analisados 34 ambientes. A mostra veio com a temática da “Casa Original”, um resgate às origens, reconexão com a ancestralidade, equilíbrio entre passado e presente, além da reflexão sobre o lar contemporâneo.

Figura 1 – Imagem noturna da fachada da Casa Cor RS 2021 – Av. Ceará – POA-RS



Fonte: Mota (2021).

2.2.2 Mostra Elite Design

A 4ª edição da Mostra Elite Design ocorreu no período de 10 de setembro a 07 de novembro de 2021, no antigo Clube de Regatas Guaíba, em Porto Alegre/RS. Na ocasião, foram analisados 44 ambientes. A mostra aproveitou o cenário exuberante do Rio Guaíba, para trazer espaços para serem apreciados pelos visitantes.

Figura 2 – Imagem da Fachada da Mostra Elite Design 2021 – vista do Lago Guaíba



Fonte: Mostra Elite Design (2021).

2.2.3 Mostra Glass Home

A terceira (3ª) edição da Mostra Glass Home ocorreu no período de 28 de agosto a 24 de outubro de 2021, em um casarão histórico de 1938, em Novo Hamburgo, no Rio Grande do Sul. Foram analisados 20 ambientes. A mostra apresentou novas formas de pensar os espaços abertos.

Figura 3 – Imagem noturna da Fachada da Mostra Glass Home 2021 – NH-RS



Fonte: Panichi (2021).

Com intuito de aperfeiçoar as visitas e coletar o maior volume de informações possíveis, desenvolveu-se uma planilha de anotações sobre cada ambiente analisado, conforme modelo a seguir (quadro 1) e centenas de registros fotográficos, para proporcionar uma análise detalhada e comparativa dos ambientes, os quais estão, em parte, neste trabalho. Foram impressas 98 fichas desse modelo e preenchidas, durante a visita dos espaços. Considerou-se os dados gerais de cada ambiente, materialidade de todos os itens que compõem os espaços, sendo madeira ou não, como também a tonalidade dos padrões de acabamento, entre claro, médio e escuro.

2.3 Resultados obtidos

Mediante a aplicação da metodologia, a coleta dos dados resultou em um quadro qualitativo, para visualização e análise geral das mostras visitadas, quanto ao uso da madeira e seus derivados (quadro 02, abaixo). Na conclusão desse instrumento de verificação e comprovação de hipóteses, somado às observações e informações tomadas *in loco*, ficaram evidentes dois grupos distintos de conceitos de projeto. Essa essência e caracterização de estilo dos ambientes estão

diretamente ligadas à forma como os elementos são fabricados e escolhidos na composição dos espaços. Notoriamente, alguns grupos de profissionais têm optado por trabalhar com ambientes mais fluídos, com componentes e materiais da natureza, aspirando

soluções mais leves, naturais e espontâneas, enquanto outra classe de arquitetos e *designers* declinam para emprego de uma estética contemporânea mais tradicional, com um controle mais formal das partes que compõe o projeto.

Quadro 1 – Modelo de planilha de visitação por ambiente visitado

PLANILHA DE VISITAÇÃO				
AMBIENTE		MOSTRA		
PROFISSIONAL		DATA		
OBSERVAÇÕES				
ITEM	DESCRIÇÃO	TONALIDADE		
		CLARO	MÉDIO	ESCURO
PISO				
	MADEIRA			
	CERÂMICOS			
	CIMENTO			
	OUTRO			
PAREDES				
	MADEIRA			
	PINTURA			
	CERÂMICOS			
	OUTRO			
FORRO				
	MADEIRA			
	GESSO PINTADO			
	VIDRO			
	OUTRO			
MOBILIÁRIO SOB-MEDIDA				
	MADEIRA			
	GESSO			
	PEDRAS			
	OUTRO			
MOBILIÁRIO SERIADO				
	MADEIRA			
	PEDRA			
	METAL			
	OUTRO			
OBJETOS DECORAÇÃO				
	MADEIRA			
	METAL			
	PEDRA			
	OUTRO			
ESQUADRIAS				
	MADEIRA			
	PVC			
	ALUMINIO			
	OUTRO			
ITEM ESPECIAL: DIVISÓRIA, BIOMBOS, LUMINÁRIAS ...				

Fonte: As autoras (2021).

Quadro 2 – Resultado da análise dos quadros por ambiente nas 3 mostras visitadas

PLANILHA DE VISITAÇÃO - CHECK LIST - SETEMBRO E OUTUBRO - 2021						
MOSTRA: GLASS HOME	ASPECTOS DE OBSERVAÇÃO - UTILIZAÇÃO DE MADEIRA (MIM) OU DERIVADOS (MDF)					
AMBIENTE	PISO	PAREDE	FORRO	MOBILIÁRIO SOF.M.	MOBILIÁRIO SERIADO	TONS MADEIRA
PÇ DOS PIS						MÉDIO
CASA BRASILEIRA						CLARO
POEMA BISTRÔ						CLARO
QUOISQUE GOURMET						MÉDIO
STATERA: EQUILÍBRIO DOS SENTIDOS...						CLARO
DE TODOS OS LUGARES: O MEU LUGAR!						-
ENERGIA E ESPERANÇA: UM ESP						CLARO
MOTIVADOR						
ESPAÇO BOSSA						MÉDIO
TRANSBORDA						MÉDIO
COZINHA VIVA!						ESCURO
EAT AND DRINK						CLARO
LE PETIT JARDIN						ESCURO
SUITE H&H						CLARO
LIVING DO EXECUTIVO						ESCURO
SUITE GAIA						MÉDIO
LOFT EVA						MÉDIO
VIVENCIAR LOUNGE						CLARO
ESPAÇO DESAQUA						-
SOUL- BANHO FUNCIONAL						-
BRASILIDADE LIVING GOURMET						MÉDIO
MOSTRA: ELITE DESIGN	ASPECTOS DE OBSERVAÇÃO - UTILIZAÇÃO DE MADEIRA OU DERIVADOS					
AMBIENTE	PISO	PAREDE	FORRO	MOBILIÁRIO SOF.M.	MOBILIÁRIO SERIADO	TONS MADEIRA
O JARDIM DO MANIFESTO DA LUZ						-
ALAMEDA BRASILEIRA						MÉDIO
SOLARIUM						MÉDIO
RED TICKET						-
SALA DE CHÁ						ESCURO
QUARTO NUANCES						CLARO
HOMEBIKE						MÉDIO
STUDIO DA PRINCESA						ESCURO
ESPAÇO DA EMPREENDEDORA						MÉDIO
BAR KABARET						ESCURO
TOILET PÔR DO SOL						CLARO
ESPAÇO OÁSIS						ESCURO
FÁBRICA DE IDEIAS						MÉDIO
DR. GUSTAVO CALETANO - CLÍNICA ODONTO						MÉDIO
LOFT LA FLORAISON						MÉDIO
TOILETTE SENSOCIAL						MÉDIO
MORADA BRASILEIRA						MÉDIO
PLATÔ DE VAGALUMES						MÉDIO
ESPAÇO DECORNAUTAS						MÉDIO
LOFT ALICE SALAZAR						MÉDIO
CELEBRATE						MÉDIO
JUNGLE CLOSET						MÉDIO
DESCOMPRESSÃO						MÉDIO
STUDIO UNIVERSITÁRIO						MÉDIO
SALA DE JOGOS						MÉDIO
STUDIO DO TATUADOR						ESCURO
ESCADARIA DO KEN						CLARO
NATURAL BABY ROOM						MÉDIO
HOME OFFICE DIVA						MÉDIO
LIVING MANHATTAN						MÉDIO
DJ LIVING ROOM						MÉDIO
GOURMET COM AFETO						ESCURO
URBAN JUNGLE APART HOTEL						MÉDIO
CLOSET ATLETA DE FUTEBOL AMERICANO						ESCURO
PARAGUAI GA						ESCURO
CANDY KIDS						CLARO
LOFT BRITITE						MÉDIO
O VERDE QUE ENCANTA						CLARO
GREEN HOUSE						CLARO
TAKE AWAY						MÉDIO
ESPAÇO ESSENCIA: BY HATHAS						CLARO
CIA DO SONHO						CLARO
CLUBE DA LUZINHA						ESCURO
APRUMADO						-
MOSTRA: CASA COR	ASPECTOS DE OBSERVAÇÃO - UTILIZAÇÃO DE MADEIRA OU DERIVADOS					
AMBIENTE	PISO	PAREDE	FORRO	MOBILIÁRIO SOF.M.	MOBILIÁRIO SERIADO	TONS MADEIRA
DORMITÓRIO DO BIFE						ESCURO
ENERGIA NATURAL						MÉDIO
STUDIO Y						ESCURO
ESTÚDIO COSMOPOLITA						ESCURO
HOME OFFICE DA FAMÍLIA						MÉDIO
RESTAURANTE A RAUÇO						ESCURO
PÁTIO GOURMET						MÉDIO
GARAGEM HÍBRIDA						ESCURO
VINOTECA ZS						ESCURO
COZINHA ORIGINAL DE CA						MÉDIO
MINHA CASA NO CÉU						CLARO
GALERIA E LOJA DE ARTE						CLARO
LOJA CASA ORIGINAL						CLARO
LIVING OFFICE						MÉDIO
ESPAÇO CONNECTA						MÉDIO
HALL A CASA ORIGINAL						ESCURO
CLUBE HVIM						CLARO
CASA FLAM						MÉDIO
UM LUGAR NA JANELA						ESCURO
HABITAT SINGULAR						MÉDIO
ESSENCIAL ASSIM...						MÉDIO
ART EMPO						ESCURO
O LUGAR						ESCURO
WAVE						ESCURO
HOME 241						MÉDIO
AGRIDOC E COZINHA						ESCURO
LIVING GOURMET						MÉDIO
BANHEIROS REFRESH						MÉDIO
ALTOS DA SERRA						MÉDIO
SOCIAL GARFEN						ESCURO
ATRÍUM BEM ESTAR						-
ESTAR JOVEM						CLARO
SALA DE EXPOSIÇÃO SEIZA						ESCURO
CASA WABI SABI						MÉDIO

Fonte: As autoras (2021).

2.3.1 Abordagem natural

2.3.1.1 Conceito biofílico

A abordagem biofílica, orientada por Browning *et al.* (2014), apresenta princípios para sua aplicação que regem esse conceito, os quais incluem a inserção de elementos naturais, impulsionando interações multissensoriais, elementos não-vivos que remetem a padrões biomórficos e cenários que propiciam a

contemplação e ligações com a natureza. O ambiente Morada Brasilis, projetado pela arquiteta Bibi Picon, na Mostra Elite *Design* 2021, traz, em sua composição, a pureza dos elementos e as raízes da nossa história. Combinam móveis seriados em madeira maciça, produtos feitos 100% no Brasil, mobiliário sob medida, em MDF melamínico madeirado e tons terrosos, com sofisticada integração de área íntima e social (figuras 4 e 5).

Figuras 4 e 5 – Ambiente Morada Brasilis



Fonte: As autoras (2021).

Na Casa Cor RS, o Bistrô Arauco de Sibemberg Pestana Arquitetura (figura 7) e o ambiente Altos da Serra, da Mowa Arquitetura, também apresentaram traços desse conceito (figuras 8 e 9). No espaço externo da Mostra Glass Home, Praça dos Ipês, com

formas e cores biofílicas e uso da madeira maciça, projeto da Create Paisagismo (figuras 10 e 11), no ambiente Statera – Equilíbrio dos sentidos, da arquiteta Tamara Rodriguez (figura 12) e na Suíte Maui da *designer* Camila Oliveira (figura 6).

Figura 6 – Suíte Maui



Fonte: As autoras (2021).

Figura 7 – Bistrô Arauco



Fonte: As autoras (2021).

Figura 8 e 9 – Ambiente Altos da Serra



Fonte: As autoras (2021).

Figuras 10 e 11 – Praça dos Ipês



Fonte: As autoras (2021).

Figura 12 – Statera



Fonte: As autoras (2021).

2.3.1.2 Conceito Wabi-Sabi

O termo é a união de dois conceitos japoneses: Wabi, que se refere à aspereza, humildade e assimetria da imperfeição, que diz que a beleza é alcançada, através de pequenas imperfeições e Sabi que se relaciona com a beleza adquirida, através da ação do tempo e do uso da peça. Pode ser entendido como filosofia de vida, tipo de estética e por extensão um princípio de *design*, mas não deve ser interpretado como desorganizado, mas ordenada de acordo com padrões naturais, com linhas tortas e curvas em vez de ângulos e linhas retas (KAPKO, 2019).

No ambiente Paradoiro GA, StudioGA Interiores (figuras 13, 14 e 15), dos arquitetos Fabrícia Mendes, Ismael Goli & Antônia Milanez Balestra, na Mostra *Elite Design 2021*, e na Casa Cor, o ambiente Casa Wabi Sabi, projetado por Daniel Wilges (figuras 16, 17 e 18), foi empregada a filosofia Wabi-Sabi que confronta a visão ocidental de perfeição estética, com uma abordagem estética centrada no imperfeito, no culto ao áspero, porém leve e aconchegante. Todos os elementos em harmonia, configurando um espaço fluido, original e criativo, explorando a natureza orgânica e forte. Contempla, ainda, o uso de mobiliários restaurados para mesmos fins e outros com novos usos.

Figuras 13, 14 e 15 – Paradoiro GA



Fonte: As autoras (2021).

Figura 16, 17 e 18 – Casa Wabi Sabi



Fonte: As autoras (2021).

2.3.1.3 Conceito decoração afetiva

Decorar com emoções e lembranças faz uma ligação direta com a questão do pertencimento do lar, identidade e conexão. Os objetos são biografias de nós mesmos, pois são traços de nossa personalidade e existência (CRESTO, 2012). Ao utilizar móveis e objetos restaurados e antigos, eles assumem uma ressignificação, favorecendo uma economia circular, para um mundo mais sustentável e são peças que ajudam a contar a história da decoração e trazer boas lembranças. Podem ser combinadas com móveis modernos, usados em qualquer ambiente e

normalmente associados aos estilos vintage e retrô (BATTEZZATI, 2013).

No ambiente Fábrica de Ideias, dos profissionais Dalva Lucchesi, Magda Baptista, Sérgio Fagundes, Natércia LettiMânica, Everaldo Araújo & Munique Barcellos, na Mostra Elite *Design*, a ambientação priorizou o uso de mobiliário restaurado por diversas técnicas, valorizando a inserção de móveis antigos nas propostas de decoração atuais (figuras 19, 20 e 21). E a Casa Cor trouxe, neste ano (2021), um espaço especial de memória das nossas raízes e a madeira em evidência (figuras 22, 23 e 24).

Figuras 19, 20 e 21 – Fábrica de Ideias



Fonte: As autoras (2021).

Figuras 22, 23 e 24 – Espaço Casa Cor



Fonte: As autoras (2021).

2.3.1.4 Conceito Upcycling

Também chamado de reutilização criativa, considera que todo material, sejam subprodutos, materiais de resíduos ou produtos inúteis ou indesejados, podem ser transformados em algo útil, com maior qualidade, valor ou propósito, em relação ao que havia antes (SÈVE, 2019). Essa temática se apresenta como alternativa mais sustentável para o destino de resíduos, seguindo um sistema ecológico circular e responsável. Profissionais e cidadãos em geral, têm demonstrado interesse e se sensibilizado com essa possibilidade de novas soluções, para objetos desprezados, mediante

análise do ciclo de vida, exemplos interessantes no mercado e processos de acabamento satisfatórios.

Um exemplo disso, foi a utilização no ambiente Energia Natural de Leticia Daudt e Rogério Schunnemann, na Casa Cor (figura 25), o uso de caixilhos de janelas em madeira, como pendentes no forro, para proporcionar um rebaixamento com elementos descartados da própria edificação e, no caso do ambiente Aprumado de Leandro Rodrigues e Marilucy Rodrigues, na Mostra Elite Design, como assento de bancos externos (figura 26). E por curiosidade, na mesma Mostra, antena de TV, transformada em poltrona (figura 27).

Figura 25 – Energia natural



Fonte: As autoras (2021).

Figura 26 – Aprumado



Fonte: As autoras (2021).

Figura 27 – Fáb. Ideias



Fonte: As autoras (2021).

2.3.1.5 Conceito Boho

Conhecido como Bohemian ou boêmio contemporâneo, propõe um estilo caracterizado pela liberdade, despreocupação e forte ligação com a arte, sem deixar de lado a naturalidade e fluidez. Propõe misturas entre referências étnicas, orientais, hippies e até punk e permite criar ambientes cheios de texturas

e cores e, ainda, peças vintage (SIMONELLI, 2019).

Nos ambientes Solarium, da arquiteta Suzi Vassão (figura 28) e Natural Baby Room da arquiteta (figura 29) da Mostra Elite *Design*, as arquitetas caracterizam seus espaços nesse estilo. Na Glass Home, o espaço Le Petit Jardin, projeto da Studio Artha (figura 30).

Figura 28 – Solarium



Fonte: As autoras (2021).

Figura 29 – Natural Baby Room



Fonte: As autoras (2021).

Figura 30 – Le P. Jardin



Fonte: As autoras (2021).

2.3.2 Abordagem contemporânea

2.3.2.1 Protagonismo da madeira e derivados nos revestimentos de piso, forro e parede

A ideia de integrar planos diferentes, com mesmo material, tem sido comumente empregada nos projetos de interiores, seja com superfícies planas, ripadas ou formas diversas. Nos ambientes Home2Bike

de Bruna Schallenger e Natanael Metz (figura 31), Studio da princesa de Juliana Madruga (figura 32) e Home Office Diva de Natasha Leites e Rafaela Zisky (figura 33), na Mostra Elite *Design*. Nos ambientes Essencial Assim..., da arquiteta Andréa Magalhães (figura 34), Casa Flam da Quadriarq Arquitetura (figura 35) e Garagem Híbrida de Fernanda Pain e Sandro Jasniewicz (figura 36), na Casa Cor.

Figura 31 – Home2Bike



Fonte: As autoras (2021).

Figura 32 – Studio da Princesa



Fonte: As autoras (2021).

Figura 33 – H. O. D.



Fonte: As autoras (2021).

Figura 34 – Essencial Assim...



Fonte: As autoras (2021).

Figura 35 – Casa Flam



Fonte: As autoras (2021).

Figura 36 – Garagem Híbrida



Fonte: As autoras (2021).

2.3.2.2 Tema Brasilidade com predominância de uso da madeira e derivados

Enfatizado na escolha dos nomes dos ambientes: Brasilidade *Living* da designer Cristina da Luz

(figura 37), Casa Brasileira de Redecker + Sperb Arquitetura (figura 38) e Espaço Bossa do Studio Bloco Arquitetura (figura 39) da Mostra *Glass Home*. Na Elite *Design*, os ambientes Alameda Brasilis e Morada Brasilis, atestam a tendência igualmente.

Figura 37 – Brasilidade



Fonte: As autoras (2021).

Figura 38 – Casa Brasileira



Fonte: As autoras (2021).

Figura 39 – Espaço Bossa



Fonte: As autoras (2021).

2.3.2.3 Elementos diferenciados em madeira

No ambiente Eatand Drink, de Girgioni Arquitetos (figura 40), o uso de tampo maciço de madeira de Pinheiro da Mostra Glass Home. O ambiente externo de entrada conecta, assinado por Bruno Johann e Camila Oliveira, na Casa Cor (figura 41), apresenta espaços de convivência, com piso e cobertura em madeira

maciça e o Troféu na premiação para os destaques da Casa Cor 2021, em madeira (figura 42). Também, na Casa Cor, um espaço com amostras de madeira e testes de acabamento chamam a atenção para as possibilidades de acabamento da madeira maciça das Marcas All Wood e Bona (figuras 43 e 44) e, na Sala de Exposição Seiza, de Fernanda Basso, uma homenagem aos profissionais da saúde (figura 45).

Figura 40 – Eatand Drink



Fonte: As autoras (2021).

Figura 41 – Conecta



Fonte: As autoras (2021).

Figura 42 – Troféu Casa Cor 2021



Fonte: As autoras (2021).

Figuras 43 e 44 – All Wood – Bona



Figura 45 – Sala Exp. Seiza



Fonte: As autoras (2021).

3 Conclusão

Esta pesquisa teve como objetivo interpretar como tem sido aplicada a madeira e seus derivados em projetos de interiores, bem como quais conceitos norteiam as decisões de projeto e quais atributos são considerados, na escolha do material, pelos profissionais, tendo como parâmetro Mostras de Arquitetura e *Design* de POA e Região.

A madeira, em qualquer formato ou finalidade de uso possui propriedades físicas e estéticas que conferem um valor excepcional e representa uma importante opção de material construtivo e de *design* pela sua versatilidade e ser objeto de desejo, mesmo com várias alternativas concorrentes. Quando utilizada em seu estado original, ou seja, maciço, a naturalidade e originalidade próprias do material, agregam inquestionável valor e pode-se prospectar que, no futuro, volte a ser mais utilizada dessa forma, tendo em vista a demanda crescente por ambientes mais conectados com a natureza e com o real. Contudo, atualmente os seus derivados industrializados, consolidados no campo da arquitetura de interiores, cumprem, em parte, esse papel e é maioria expressiva no mercado de revestimentos e movelaria, comprovado nas exposições analisadas.

A contribuição dos arquitetos e *designers* como potencializadores de interações singulares e excepcionais do ser humano com os espaços e meio ambiente, traz uma carga de valorização, mas também de responsabilidade junto aos seus clientes e a sociedade, pois são o ponto de equilíbrio e motivadores de reflexões sobre as percepções, sentimentos, usos,

experiências, crenças, impactos e decisões que cercam os projetos. E, em paralelo, as Mostras de Arquitetura e *Design* são importantes eventos balizadores e promotores, impulsionando e inspirando as tendências, propondo temas recorrentes como a sustentabilidade e o equilíbrio das relações entre os ambientes, seres vivos, materiais e a natureza.

O *design* sustentável está, cada vez mais, sendo objeto de estudo e discussão por governos e instituições, tendo em vista os alarmantes índices de poluição e degradação ambiental no mundo. Portanto, se vivemos em uma cadeia produtiva e consumidora, onde todos somos partes do processo e responsáveis pelas consequências do que usamos, fazemos e geramos, também depende de nós as escolhas daquilo que agrida menos o planeta. Diante disso, não só a beleza da madeira se justifica, mas seu valor destacado no equilíbrio do meio ambiente.

O padrão de acabamento madeira foi inserido nas Mostras visitadas, para as mais diversas finalidades, como: pisos, forros, paredes, objetos decorativos e mobiliários, sob medida ou seriados, em diferentes tonalidades, texturas, espessuras e formas. Estando presente de alguma forma em 71% dos ambientes e com representatividade em 52% dos projetos, com base no quadro gerado (quadro 2), através da interpretação dos dados obtidos. A madeira está consolidada e enraizada na preferência, tendência e gosto pessoal de profissionais e consumidores, sendo explorada das mais diferentes formas, pois se apresenta como uma opção de matéria-prima sustentável, renovável e com ciclo de vida positivo. O comparativo entre Mostras e

ambientes visitados, de modo geral, retrata o decisivo valor agregado aos espaços com o uso desse material, por todos os aspectos sensoriais e emocionais citados neste trabalho, como: a ambiência natural e aconchegante que proporciona. Somando-se a isso, a madeira se enquadra no seguimento de cor neutra, ou seja, faz uma composição e combinação de tonalidade com qualquer outro material ou cor, acentuando seu amplo potencial de utilização. Por fim, vale ressaltar que foi um período de retomada de eventos e convivência, pós-pandemia, onde os conceitos sociais e familiares foram modificados, com relevante reflexão sobre as relações e conexões com os ambientes para morar, trabalhar e relaxar.

Referências

- BATTEZZATI, L. C. **A personalização dos ambientes domésticos através do uso dos estilos vintage e retrô na decoração contemporânea**. 2013. 181 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia) – Universidade Federal Tecnológica do Paraná, Curitiba, 2013.
- BEATLEY, T.; NEWMAN, P. Biophilic cities are sustainable, resilient cities. *Sustainability*, v. 5, n. 8, p. 3329-3345, 2013. DOI: doi.org/10.3390/su5083328. Disponível em: <https://www.MDPi.com/2071-1050/5/8/3328>. Acesso em: 6 abr. 2019.
- BROWNING, W. D. *et al.* **14 patterns of biophilic design**. New York: Terrapin Bright Green, 2014.
- CASA COR. **Prêmio CASACOR Rio Grande do Sul irá eleger os destaques da edição 2021**. 2021. Disponível em: <https://casacor.abril.com.br/noticias/premio-casacor-rio-grande-do-sul-2021/>. Acesso em: 16 set. 2021.
- CAVALCANTI, C. *et al.* **O conceito de sustentabilidade na prática da arquitetura**. In: ECOBUILDING: FÓRUM INTERNACIONAL DE ARQUITETURA E TECNOLOGIAS PARA CONSTRUÇÃO SUSTENTÁVEL, 2008, São Paulo.
- CRESTO, L. J. Sobre os objetos que nos cercam: reuso, singularidade e felicidade. In: QUELUZ, M. L. P. (org.). **Design e cultura material**. Curitiba: UTFPR, 2012.
- CRILLY, N.; MOULTRIE, J.; CLARKSON, J. Seeing things: consumer response to the visual domain in product design. *Design Studies*, v. 25, n. 6, p. 547-577, 2004. DOI: 10.1016/j.destud.2004.03.001.
- KAPKO, J. G. **O dualismo perfeito-imperfeito e a relação designers-utilizadores**. 2019. 103 f. Tese (Mestrado em Design) – Faculdade de Design, Tecnologia e Comunicação, Universidade Eurupéia, Lisboa, 2019.
- KELLERT, S. R.; CALABRESE, E. F. **Nature by design: the practice of biophilic design**. New Have: Yale University, 2015.
- MATTARAIA, L. F.; FABRÍCIO, M. M. Projeto de arquitetura e o reaproveitamento de materiais: estudo de caso no sistema construtivo de madeira. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE QUALIDADE DO PROJETO NO AMBIENTE CONSTRUÍDO, 2., 2011, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2011.
- MOLINA, J. C.; CALIL JÚNIOR, C. Sistema construtivo em wood frame para casas de madeira. **Semina**, v. 31, n. 2, p. 143-156, 2010. DOI: 10.5433/1679-0375.2010v31n2p143.
- MORAIS, I. C. **Preferência do usuário quanto à madeira: estudo de aspectos subjetivos de escolha, utilizando análise sensorial**. 2012. 108 f. Dissertação (Mestrado em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.
- MOSTRA ELITE DESIGN. **A maior mostra de Arquitetura e Design de Interiores do Rio Grande do Sul, começou e vai matar a saudade dos nossos encontros**. 11 set. 2021. Facebook: @mostraelitedesing. Disponível em: <https://www.facebook.com/mostra.elitedesign/photos/a.1200720160014391/4311625628923813/?type=3>. Acesso em: 16 set. 2021.
- MOTA, L. **Casa Cor RS**. 1 fotografia, color. 25 ago. 2021. Disponível em: <http://revistapress.com.br/jornal-da-capital/casacor-rs-2021-inicia-venda-de-ingressos-antecipados/>. Acesso em: 16 set. 2021.
- NORMAN, D. **Emotional design: why we love (or hate) everyday things**. New York: Basic Books, 2004.
- NOSSACK, A. F. A. **Panorama da produção de mobiliário residencial em madeira no Brasil**. 2014. 231 f. São Paulo. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.
- OKAMOTO, J. **Percepção ambiental e comportamento: visão holística da percepção ambiental na arquitetura e na comunicação**. São Paulo: Mackenzie, 2002.
- OVERVLIET, K.; SOTO-FARACO, S. I

can't believethisisn't wood!: an investigation in the perception of naturalness. **Acta Psychologica**, v. 136, n. 11, p. 95-111, 2011. DOI: 10.1016/j.actpsy.2010.10.007.

PANICHI, Y. **O casarão histórico reúne 20 ambientes assinados por profissionais renomados**. 1 fotografia, color. 3 set. 2021. Disponível em: https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/jornal_cidades/2021/09/809775-mostra-glass-home-vai-ate-10-de-outubro-em-nh.html. Acesso em: 16 set. 2021.

RAGHEB, A. *et al.* Green architecture: a concept of sustainability. **Procedia Social and Behavioral Sciences**, v. 216, p. 778-787, 2016. DOI:10.1016/j.sbspro.2015.12.075.

SÁ, A. A. M. Sustentabilidade em projetos criativos: contribuições da biofilia. *In*: ENCONTRO DE SUSTENTABILIDADE EM PROJETOS, 9., 2021, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2021.

SÈVE, B. **Upcycling wood**: madeiras recuperadas transformadas em objetos valiosos e úteis. Toledo: Arcadia, 2019.

SILA, T. S.; CARDOSO, A. P. A estética contemporânea do design de interiores: uma relação entre artesanato, design e sustentabilidade. *In*: MOSTRA INTERNA DE TRABALHOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 9.; MOSTRA INTERNA DE TRABALHOS DE INICIAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E INOVAÇÃO, 2., 2018, Maringá.

Anais [...]. Maringá: UNICESUMAR, 2018.

SIMAIKA, J.; SAMWAYS, M. Biophilia as a universal ethic for conserving biodiversity. **Conservation Biology**, v. 24, n. 3, p. 903-906, 2010. DOI:10.1111/j.1523-1739.2010.01485.x.

SIMON, H. A. The structure of ill-structured problems. *In*: SIMON, H. A. **Models of discovery**. Dordrecht: D. Reidel, 1977.

SIMONELLI, N. Decoração Boho. **Casa Vogue**, 2019.

SPARKE, P. The modern interior. London: Reaktion Books, 2008.

TEIXEIRA, F. M. **Percepção de naturalidade do material e escolha dos usuários**: ênfase em madeira maciça e MDF revestido com laminados melamínicos. 2013. 97 f. Dissertação (Mestrado em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável) – Universidade Federal de Minas Gerais, 2013.

WINDHAGER, S. *et al.* Fish in a small aquarium: an ethological investigation of biophilia. **Landscape and Urban Planning**, v. 99, n. 1, p. 23-30, 2011. DOI: 10.1016/j.landurbplan.2010.08.008.

ZACAR, C. R. H.; SANTOS, M. R. Mostras de design de interiores como espaço de mediação entre projetistas, empresas e público: um estudo sobre a Casa Cor Paraná. **CSONline – Revista Eletrônica de Ciências Sociais**, n. 29, p. 95-120, 2019. DOI: 10.34019/1981-2140.2019.26530.